



A FOTO DE QUEM FAZ A FOTO:

Fotodocumentário sobre o fotojornalista Artur Moser, do *Jornal de Santa Catarina* ¹

Daniel ZIMMERMANN ²

Julio POLLHEIN ³

Sociesc - Ibes, Blumenau, SC

RESUMO

Este trabalho traz a proposta de explorar o mundo de criação do repórter-fotográfico Artur Moser do *Jornal de Santa Catarina*, veículo de comunicação impresso, sediado em Blumenau, Santa Catarina. O trabalho se configura como um fotodocumentário, sendo realizado em três saídas fotográficas, para acompanhar de perto o dia-a-dia deste profissional que é responsável por um pequeno recorte da realidade e de apresentá-la todos os dias da forma mais fiel possível. O projeto tenta reproduzir suas emoções, momentos de ação, criação, tensão e o de fazer jornalismo através da fotografia.

PALAVRAS-CHAVE: Fotojornalismo; Newsmaking; Fotodocumentário.

INTRODUÇÃO

A fotografia é uma opção em jornalismo para profissionais jornalistas que buscam retratar as particularidades da vida. Dentre os fatores que levaram o autor deste produto laboratorial a escolher esta temática para um projeto experimental está o gosto pela fotografia e pelo dinamismo exigido de quem desempenha essa função jornalística. A informação pela fotografia aparece nos registros de momentos inusitados e expressões que, com palavras, seriam difíceis de descrever e de compreender, Isso faz uma foto ser melhor que outra. Uma temática interessante para entender a multiplicidade de interpretações que só a fotografia consegue proporcionar.

O trabalho foi elaborado por meio da fotografia porque com imagens é possível construir e narrar histórias visto que Fotografia para Souza (2004 p.35) “significa escrever (grafia) com a luz (foto). Uma máquina fotográfica permite a escrita com a luz” Para se obter uma fotografia, segundo Souza (2004) os raios luminosos projetam a imagem sobre um filme que por seqüência “são sensíveis à luz e alteram-se em função da luz a que são

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade: Fotografia jornalística (avulso).

² Graduado em Jornalismo pela Sociesc - Ibes, email: danielzimmermann@bnu.com.br.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, email: pollhein@hotmail.com

expostos. Forma-se assim, uma imagem latente, normalmente em negativo, análoga àquela que lhe deu origem” (SOUZA, 2004, p.35).

A fotografia, conforme Souza (2004) nasceu em um ambiente positivista e já teria sido considerada, quase unicamente, como registro visual da verdade. Dentro deste pressuposto, foi aceito pela imprensa da época em meados de século XVIII. Atualmente, entende-se que a fotografia apenas faz uma representação e indica uma realidade, sem jamais ser seu espelho fiel.

Segundo Souza (2004), a primeira finalidade do fotojornalismo é informar. O meio de difusão do fotojornalismo é a imprensa e sua intenção básica é informar, documentar a realidade ao utilizar as fotografias. Para informar, o fotojornalismo precisa estar conciliado ao texto porque a fotografia é incapaz de fornecer determinadas informações pela infinidade de deduções e especulações as quais abre espaço e, por isso, a importância de existir um texto que traga orientações para uma construção eficiente de sentido para a mensagem. A fotografia nos obriga a ter um conhecimento e uma aceitação do mundo tal como a câmara registra. “Jamais é possível compreendermos o que quer que seja a partir de uma fotografia.” (SONTAG, 1981 p. 22).

Para analisar imagens, interpretar e explorar o que o fotojornalista quer passar para o leitor, ele faz a sua construção a partir dos signos. Segundo Pignatari (2003 p. 27), “pelo menos hipoteticamente, a palavra *signo*, através do latim *signum*, vem do grego *secnom*, raiz do verbo “cortar”, “extrair uma parte de””. Dessa forma, a fotografia é nada mais que um recorte de uma verdade, de um fato. Dentro da classificação dos signos, a fotografia é o ícone, pois possui semelhança com o seu referente.

A significativa possibilidade do recurso fotográfico é a de retratar um corte da realidade. A imagem é autenticadora da verdade. Mais do que isso, a imagem que a fotografia proporciona permite várias leituras e interpretações. Como a imagem não é uma linguagem verbal, se o fotojornalista não souber compor corretamente e ter um “olhar fotográfico” de seu assunto, ele corre o risco de produzir interferências no seu processo de construção da mensagem. Conforme Paiva (2004, p. 9), “a imagem não é fonética, nem verbal. Se a escrita é a representação verbal da linguagem, aquilo que vemos é a representação visual, para um sistema geral (verbal e visual) de representação, usado a comunicação.”



As imagens são separadas em dois esquemas de significações: o mundo das imagens e o esquema da comunicação. Para Júnior (2005), existem três tipos de mensagens nas fotografias: a mensagem lingüística, a mensagem denotativa e a mensagem conotativa. É na mensagem denotativa que a fotografia é caracterizada, com seus elementos dos planos, cor, exposição. A mensagem conotativa traz, para quem vê a imagem, um sentido subjetivo, nos faz pensar “O que esta fotografia nos quer dizer?”. Este processo de conotação segundo Júnior (2005), vem de um procedimento de produção de imagens baseado no estereótipo adaptado. Ao classificar uma imagem em uma categoria já existente, como por exemplo, a imagem do Papai Noel sentado numa cadeira com crianças no colo, torna-se mais fácil a sua reprodução, requerendo do fotojornalista o trabalho de adaptar às necessidades do momento, como ir ao shopping procurar o papai Noel sentado numa cadeira atendendo crianças, e adaptar a situação para mostrar a fachada de lojas e construir o sentido conotativo de que o natal, para o capitalismo, tem propósitos de consumismo e vendas.

Para ir além, é necessário conhecer o processo de criação, por isso, a escolha de um profissional e registrar-lo fotograficamente a partir da mesma ferramenta de trabalho: a máquina fotográfica.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Compreender o processo de criação fotográfica, suas etapas e construções, através da rotina de quem faz a fotografia no *Jornal de Santa Catarina*.

2.2 Objetivos Específicos

- Entender a rotina de trabalho do repórter-fotográfico, Artur Moser, do *Jornal de Santa Catarina*;
- Compreender o processo de criação da fotografia jornalística;
- Perceber, através do trabalho de campo, o que os autores dizem sobre fotojornalismo e o que de fato acontece no processo de criação;
- Verificar as etapas de produção de uma fotografia, desde sua concepção até sua edição



na redação do *Jornal de Santa Catarina*;

3 JUSTIFICATIVA

A produção do foto documentário foi devido a necessidade de documentar e relatar o processo de criação fotográfica do fotojornalista na cidade de Blumenau. Para isso, foi escolhido o fotojornalista Artur Moser, do *Jornal de Santa Catarina*. Com o resultado do trabalho, procuramos esclarecer as pessoas sobre os procedimentos adotados pelos profissionais da imagem na imprensa local. Afinal, todos os dias, centenas de pessoas olham as fotos e a grande maioria não tem conhecimento do trabalho ou do processo envolvido para a produção das pautas fotográficas com fins de publicação. Assim, buscamos aproximar o público consumidor da informação do trabalho realizado pelos profissionais da imprensa.

É importante que a sociedade tome consciência do profissional que está envolvido na criação das fotos veiculadas na mídia impressa. Com isso, o leitor terá subsídios para formar uma opinião acerca do tema abordado. O fotodocumentário contribui, no sentido de esclarecer e informar sobre a área da fotografia na imprensa, uma atividade complexa que exige qualificação profissional. O exercício da profissão vai além de simplesmente possuir um equipamento fotográfico e sair a campo capturando imagens.

Outro fator importante da aproximação do trabalho profissional em jornalismo com o público é a própria transparência que deve fazer parte das informações. Como defendem Kovach e Rosentiel (2003, p. 98), os jornalistas “constroem uma relação com o seu público baseada em seus próprios valores, capacidade de análise e julgamento, autoridade, coragem, profissionalismo e compromisso com a comunidade, que vai além da mera venda de notícias para consumo. Informar o cidadão dos próprios métodos de captação, preparação e divulgação das imagens faz parte do fortalecimento da relação entre o público e o jornalista.

A escolha do *Jornal de Santa Catarina* se deve ao fato de ser um veículo de comunicação impresso conhecido entre os leitores da cidade de Blumenau e pela sua referência e tradição na comunidade blumenauense fundado em 21 de setembro de 1971, e atualmente com circulação de aproximadamente 18.200 exemplares durante a semana e chegando a 26 mil aos fins de semana. Outro fator que justifica este trabalho é a escassez ou



ausência de produtos com a finalidade de explorar o perfil de profissões de determinadas áreas.

Este material poderá ajudar até aos alunos de ensino médio, a decidir na hora de escolher pelas suas profissões, uma vez que o trabalho explora a rotina do profissional envolvido.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Foram realizadas três saídas fotográficas em dias aleatórios previamente combinados com o editor de fotografia José Werner, do *Jornal de Santa Catarina* e o repórter-fotográfico Artur Moser, sempre em dia anterior ao que se propunha a fazer a saída. Os acompanhamentos foram realizados no período matutino dando preferência para dias com tempo bom, objetivando o melhor aproveitamento fotográfico, entre o horário das oito às 12 horas.

Optou-se pela realização de uma pauta por saída fotográfica ficando definido da seguinte forma:

- a) pauta da Agente de Saúde de Combate a Dengue;
- b) pauta dos 80 anos de fundação da empresa de tecelagem e fios Haco;
- c) pauta sobre adoção com *case* do casal José Ricardo Seara da Costa e Elga Holstein Fonseca Doria.

Nas três saídas fotográficas, primou-se por um acompanhamento passivo, ou seja, o orientado acompanhou a equipe do jornal em carro particular, sem participar do diálogo com as fontes envolvidas nas pautas com o fotojornalista. Nos locais de captação das imagens, o aluno era apresentado para os entrevistados como acadêmico, que estava realizando um projeto experimental sobre fotodocumentário. Também optou-se por apenas fazer o registro fotográfico integral das saídas fotográficas deixando perguntas e dúvidas para o outro momento que foi a entrevista em profundidade com o repórter fotográfico.

Na primeira saída fotográfica, realizada no dia 10 de Abril, acompanhou-se a Jornalista Daniela Pereira e o repórter-fotográfico Artur Moser para registrar e acompanhar a rotina de trabalho de Iolanda Maria Correa, agente de combate ao mosquito da dengue. A equipe dirigiu-se até a sede do Centro de Combate a Dengue para encontrar a agente. Após o encontro, a equipe seguiu para a Alameda Rio Branco, em quatro pontos de focos



específicos do mosquito da dengue, nos quais foram realizadas várias fotos. O trabalho terminou próximo das 10 horas.

A segunda saída fotográfica ocorreu no dia 14 de Maio. Nesta, foram acompanhados a Jornalista Daiane Costa e o repórter-fotográfico, Artur Moser, em visita a Empresa de Tecelagem e Fios Haco, localizada no distrito da Vila Itoupava, em Blumenau. A pauta se deu em virtude da empresa completar 80 anos de existência e ser a única do segmento a produzir etiquetas 100% de algodão. Ficamos cerca de 60 minutos na companhia do Gerente de Marketing da Haco, Johnny Francis Gaulke.

A terceira e última saída fotográfica aconteceu no dia 21 de maio, com a Jornalista Magali Moser, em pauta sobre adoção no bairro Fortaleza, em Blumenau. A pauta proposta era aproveitar o Dia Nacional da Adoção e falar sobre um serviço de pós-adoção. Para completar a matéria, era necessário um *case*, sobre o assunto. A equipe de trabalho do jornal tinha uma entrevista com o casal José Ricardo Seara da Costa e Elga Holstein Fonseca Doria. O casal convive com a adoção de duas meninas negras. O encontro foi no Centro de Educação Infantil, localizado na Rua Samuel Morse, bairro Fortaleza. A pauta terminou próximo ao meio dia e marcou o final das saídas fotográficas propostas no trabalho.

A outra etapa do projeto experimental foi marcada pela entrevista realizada com Artur Moser, que aconteceu, no dia 21 de maio, na sala de reuniões da redação do *Jornal de Santa Catarina*, com duração de duas horas. Na entrevista foram feitas perguntas ao repórter-fotográfico sobre sua biografia e rotina de trabalho no jornal.

Com as informações em mãos e as fotos obtidas, o próximo passo foi a pré-edição das fotos e depois a edição com o professor orientador, Julio Pollhein e, em seguida, a criação do DVD no laboratório de vídeo do IBES Sociesc.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Após o material fotográfico ter sido coletado, e a entrevista transcrita do áudio, iniciou-se o trabalho de pré-edição das fotografias. Das 609 fotos totais do trabalho, o orientando pré-editou as que melhor foram registradas para a sua edição com o professor orientador Julio Pollhein. O orientador fez a edição e entregou para o orientado Daniel Zimmermann, que em seguida utilizou o programa de edição de imagem Photoshop para

realizar o tratamento nas fotos. Feito o tratamento, elaborou-se o texto de apresentação para inserir no DVD.

Com o texto corrigido e as fotos tratadas, iniciou-se a edição do DVD no laboratório de vídeo do IBES Sociesc. Foram utilizadas fontes sem serifas para melhor visualização, fundo preto e fonte em cor branca para haver 100% de contraste e melhor leitura no momento da exibição. A estrutura de apresentação do fotodocumentário esta dividida em três momentos:

- a) o título e um texto de apresentação;
- b) a exibição das 39 fotos;
- c) texto de fechamento e créditos.

A música escolhida como tema foi do grupo U2, Beatifull Day, uma preferência pessoal do autor e pelo título fazer analogia a um “lindo dia”, pois em todas as três saídas fotográficas realizadas de forma aleatória, predominou um dia ensolarado.

6 CONSIDERAÇÕES

Ao realizar as saídas fotográficas percebeu-se que o trabalho do fotojornalista precisa estar pautado na observação crítica; nos questionamentos com as fontes; na rapidez e agilidade para obter o material fotojornalístico e sua posterior disponibilização, para o editor ou jornalista responsável pela matéria.

O trabalho de equipe entre o jornalista e o repórter-fotográfico é imprescindível para a ligação entre a fotografia e o texto, a fim de repassar informação real. É assim que a relação fotografia e texto se aproximam da coesão e da coerência, além de evitar uma situação, por exemplo, da fotografia, que é considerada informação visual, mostrar uma situação desprendida do contexto genérico a que se refere à pauta.

O fotojornalista começa o seu processo de criação fotográfico já no momento em que lê a pauta a ser desenvolvida. Nesse momento ele cria mentalmente algumas pré-imagens que intenciona registrar durante a reportagem. A conversa com as pessoas envolvidas nas pautas além de contribuir para o processo fotográfico ajuda a direcionar o que se pretende registrar e também ajuda a deixá-las mais a vontade, criando assim uma relação de simpatia e cumplicidade no momento do registro fotográfico.



O momento em que o repórter-fotográfico aperta o disparador da câmera, chamado de instante fotográfico, é, por vezes, um processo intuitivo motivado pela pré-visualização da cena que se pretende registrar e se forma através de valores estéticos e culturais num processo que no “calor” do momento leva poucos segundos para ocorrer. Importante também é que se fotografe do começo ao fim, objetivando montar uma verdadeira linha cronológica das atividades realizadas durante a pauta.

As melhores fotos podem estar em qualquer instante da saída fotográfica, seja no começo, meio ou fim. Deve-se deixar de lado o comodismo de apenas realizar seis ou 10 fotos e trabalhar o olhar fotográfico em todos os momentos, estando alerta para o que pode ocorrer.

Uma outra conclusão vinda do desenvolvimento deste trabalho é a de que faltam estudos e registros sobre perfis de fotojornalistas, repórteres-fotográficos e afins na região do vale, uma região rica em conteúdos de pesquisa de perfis. Uma sugestão que fica é que este fotodocumentário sirva de referência, no sentido de que novos trabalhos jornalísticos sejam produzidos para revelar e trazer a tona perfis profissionais. Independente da atividade profissional, sempre existe uma boa história para ser explorada e contada com o uso de imagens.

Como consideração final, penso que o repórter-fotográfico pudesse ter uma maior participação na parte de produção textual, sugerindo assim pequenos textos-legendas para as fotos, consideradas por ele de grande impacto, objetivando reforçar as informações visuais - a fotografia -, visto que para Souza (2004) não existe fotojornalismo sem texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JUNIOR, Nelson Soares Pereira. **Discurso e Imagem: Possibilidades Metodológicas para uma Análise Discursiva do Fotojornalismo Contemporâneo**. Disponível em:

< <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/dspace/bitstream/1904/18218/1/R0894-1.pdf> >
Acesso em: 7 set. 2007.

KOVACH, B. e ROSENTIEL, T. **Os elementos do Jornalismo**; o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

PIGNATARI, Décio. **Informação Linguagem Comunicação**. 25. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

SONTAG, Susan. **Ensaio Sobre a Fotografia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Arbor, 1981.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo Introdução à História à Técnica e a Linguagem da Fotografia na Imprensa**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.